

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS TESTES FUNCIONAIS E A POTÊNCIA MUSCULAR ISOCINÉTICA EM ATLETAS JOVENS DE FUTSAL.

Mauricio Coutinho Soares da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Leonardo Borges Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lilian P Teixeira, Colaboradora, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Simone Lara, docente, Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana

mauriciocoutinho.aluno@unipampa.edu.br

A avaliação feita através da dinamometria isocinética é considerada padrão ouro para analisar a função e potência muscular, em contraposição o alto custo e logística do equipamento dificulta a análise feita pela mesma. Já os testes funcionais são amplamente utilizados para avaliação da performance funcional de atletas, antes ou após lesão dos membros inferiores, apresentando diversas vantagens como baixo custo, praticidade e capacidade de realizá-los em qualquer local. Autores reportam que a associação entre os testes funcionais e dinamometria isocinética não está presente em todas as populações, e deve ser maior investigada. Com base no exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar se existe associação entre os testes funcionais de salto (side hop test e single hop test) com a dinamometria isocinética, visto que ambos têm a capacidade de avaliar a potência muscular de membros inferiores, em uma amostra de atletas de futsal adulto masculino. Esse trabalho transversal incluiu uma amostra por conveniência, formada por 16 atletas de futsal profissionais, no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, sendo todos adultos do sexo masculino, (massa corporal = $66,33 \pm 27,08$ Kg, estatura = $1,75 \pm 0,08$ m). Os mesmos foram submetidos a uma avaliação da função muscular, através do dinamômetro isocinético (Biodex System Pro 4™), no qual executaram 15 repetições máximas de flexão e extensão do joelho, na velocidade de $300^\circ/s$, e foram selecionados os dados de potência muscular envolvendo os músculos quadríceps e isquiossurais. Em relação aos testes funcionais, foram selecionados os seguintes testes: a) Single hop test – no qual os atletas foram orientados a saltar a maior distância possível a frente, a partir de um ponto zero, previamente demarcado, e a distância do salto foi obtida por meio de medição com fita métrica, considerando o ponto posterior do calcanhar como valor a ser coletado; b) Side hop test - foi solicitado ao atleta realizar 10 saltos laterais consecutivos em apoio unipodal o mais rápido possível, demarcados por fitas coladas no solo com uma distância de 30cm entre as extremidades das fitas. Tanto para o Single quanto para o Side hop test, foram realizados três saltos em cada perna, sendo a primeira tentativa apenas de familiarização e as duas seguintes de mensuração para coleta dos dados, a partir da média. Como resultados, em relação ao membro inferior direito, não verificamos a associação entre o side hop test com a potência dos músculos extensores de joelho

($R=-0,89$ $P=0,76$) e com a potência dos músculos flexores de joelho ($R=-0,20$ $P=0,49$), assim como não houve associação entre o single hop test com a potência dos músculos extensores de joelho ($R=-0,41$ $P=0,12$), e com a potência dos flexores de joelho ($R=0,37$ $P=0,16$). Já em relação ao membro inferior esquerdo, da mesma forma, não houve associação entre o side hop test com a potência dos músculos extensores de joelho ($R= 0,43$ $P=0,11$), e com a potência dos músculos flexores de joelho ($R=0,23$ $P=0,41$), assim como não houve associação entre o single hop test com a potência dos músculos extensores de joelho ($R=0,37$ $P=0,16$), e com a potência dos flexores de joelho ($R=0,26$ $P=0,33$). Por meio dos resultados, não foi possível encontrar associação entre os testes funcionais de salto com a potência muscular, avaliada por meio da dinamometria isocinética. Sendo assim, ressalta-se que os testes funcionais – single hop test e side hop test, não podem ser utilizados para substituir a dinamometria isocinética na avaliação da função muscular, em atletas de futsal masculino adultos. Reitera-se que ambas as avaliações são relevantes no contexto da avaliação dos atletas de futsal, e, portanto, nenhuma tem o caráter de substituir a outra, mas sim de se complementarem.

Agradecimentos: Agradecemos à PROPP/UNIPAMPA – Modalidade: mulheres na ciência.

Palavras-chave: Avaliação; Potência; Futsal.